

## **Usos e desusos de espaços e equipamentos de lazer na periferia da cidade de São Paulo: uma análise no distrito de Vila Curuçá**

### **Uses and misuses of leisure spaces and equipment in the periphery of São Paulo: an analysis of the Vila Curuçá district**

DOI:10.34117/bjdv7n11-113

Recebimento dos originais: 09/10/2021  
Aceitação para publicação: 09/11/2021

#### **Vinicius Ribeiro da Silva**

Bacharel em Lazer e Turismo – USP  
Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo  
Rua Arlindo Béttio, 1000, Ermelino Matarazzo – São Paulo – SP, 03828-000  
E-mail: [vinicius.ribeiro.silva@usp.br](mailto:vinicius.ribeiro.silva@usp.br)

#### **Madalena Pedrosa Aulicino**

Doutora em Ciências da Comunicação – USP  
Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo  
Rua Arlindo Béttio, 1000, Ermelino Matarazzo – São Paulo – SP, 03828-000  
E-mail: [mada.lzt@usp.br](mailto:mada.lzt@usp.br)

#### **RESUMO**

A pesquisa teve como objetivo detectar a presença de equipamentos específicos de lazer no Distrito de Vila Curuçá e sua relação com a comunidade do entorno. A fim de enriquecer o arcabouço teórico do estudo, foi feita uma ampla pesquisa bibliográfica, além de entrevistas presenciais e virtuais com dezoito moradores do Distrito. Constatou-se que os equipamentos de lazer não suprem as necessidades dos moradores pesquisados e que é necessário desenvolver políticas públicas de lazer nestes espaços.

**Palavras-Chave:** Espaço Urbano; Equipamentos de Lazer; Vila Curuçá.

#### **ABSTRACT**

The research aimed to detect the presence of specific leisure equipments in the District of Vila Curuçá and its relationship with the surrounding community. In order to enrich the theoretical framework of the study, a wide bibliographical research was done, besides face-to-face and virtual interviews with eighteen residents of the District. It was found that the leisure equipment does not meet the needs of the surveyed residents and that it is necessary to develop public policies for leisure in these spaces.

**KeyWords:** Urban Space; Leisure Equipment; Vila Curuçá.

## **1 INTRODUÇÃO**

Majoritariamente, há um abismo social muito grande entre bairros nobres mais centrais e aqueles situados nas extremidades da Cidade de São Paulo. Segundo dados

apresentados pelo Mapa das Desigualdades (RNSP, 2019), os distritos mais afastados do centro apresentam taxas menores de acesso a equipamentos culturais e maiores índices de violência. Não obstante, existem inúmeras outras barreiras sociais que essa população enfrenta, como o distanciamento dos grandes polos empregadores do Município e o consequente despendimento de tempo e de dinheiro nos deslocamentos dentro da Cidade. Em função disso, moradores de regiões periféricas têm mais dificuldade em acessar equipamentos específicos de lazer, uma vez que muitos deles encontram-se nas regiões centrais.

Conforme aponta Magnani (2004), na periferia é possível observar um lazer entrelaçado de práticas que são fruto de uma cultura contemporânea, identitária do povo. Diante deste cenário, o objetivo geral dessa pesquisa foi detectar a presença de espaços específicos de lazer no Distrito de Vila Curuçá, situado na Zona Leste paulistana, e sua relação com a comunidade do entorno. Ademais, considerou-se a hipótese de que equipamentos específicos de lazer do Distrito não suprem as necessidades dos moradores. Como metodologia, foi realizada uma ampla exploração bibliográfica e entrevistou-se moradores da Vila Curuçá com o intuito de identificar usos e desusos de espaços e equipamentos de lazer na região.

## **2 ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER**

Espaços e equipamentos de lazer são dinâmicos e estão em constante transformação em grandes cidades contemporâneas, e para seu efetivo funcionamento, demandam uma política pública de lazer eficaz. De acordo com Marcellino (2006), os equipamentos podem ser caracterizados como específicos ou não específicos. Entende-se como equipamento específico de lazer aqueles que foram construídos para tal finalidade, como é o caso de parques e teatros. Já os equipamentos não específicos não foram totalmente construídos para a prática de lazer, mas tiveram sua finalidade alterada a fim de desenvolverem-se atividades de lazer. Exemplos destes equipamentos podem ser as escolas, ruas e até mesmo os lares.

Segundo Lima (2015: 23), “os espaços podem ser pensados partindo dos próprios bairros, o que proporcionariam, aos moradores, uma vida pública no seu entorno, estimulando, assim, o convívio com os vizinhos”. Em consonância a isso, Santini (1993) afirma que os munícipes necessitam de equipamentos de lazer próximos à sua residência, a fim de evitar o despendimento de tempo e dinheiro no deslocamento até espaços longínquos de sua moradia. Essa ideia vai na contramão do que vem sendo reproduzido

hoje nas grandes cidades brasileiras, que concentram a maioria de seus equipamentos de lazer nas regiões centralizadas e planejam os espaços públicos no sentido centro – periferia, culminando, muitas vezes, na carência de equipamentos de lazer que atendam a demanda da população local.

Dentro deste contexto, é possível fazer uma série de reflexões sobre o lazer como um instrumento de bem-estar dos indivíduos, mas deve-se atentar para a importância do lazer como locus da sociabilidade, o qual permite que as pessoas convivam lado a lado, sem segregacionismos. Para Aulicino (2011), o lazer atua como forma de inserção social, mas que muitos não têm acesso, especialmente nas áreas menos favorecidas. Entretanto, para que os indivíduos possam usufruir dos espaços públicos de lazer, é necessário que haja um planejamento adequado desses espaços, com a colaboração do poder público e da população local, que deve participar ativamente.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa de campo teve como objetivo identificar usos e desusos dos espaços e equipamentos de lazer. Desse modo, foram realizadas 18 entrevistas virtuais e presenciais com moradores do Distrito entre setembro e outubro de 2020. A entrevista foi semiestruturada, de caráter descritivo e dividida em duas etapas: 1) identificar o perfil dos entrevistados, coletando dados sobre faixa etária, gênero, escolaridade e renda familiar; e 2) explorar questões mais específicas sobre os espaços e equipamentos de lazer do Bairro.

O objeto de estudo foi o Distrito de Vila Curuçá, que abrange uma área de, aproximadamente, 9,7 km<sup>2</sup> e possui mais de 162 mil habitantes, segundo o Censo de 2010 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). Os principais equipamentos de lazer do Distrito são o Parque Chico Mendes, a Fábrica de Cultura Vila Curuçá, a Biblioteca Vicente Paulo Guimarães, a Praça Jaguamitanga e o Centro Educacional e Esportivo.

### **4 RESULTADOS**

A primeira etapa do questionário traçou o perfil socioeconômico dos entrevistados. De 18 pesquisados, 12 têm ensino médio completo ou superior incompleto e apenas 3 têm superior completo. Dados referentes à faixa etária e gênero ficaram bem distribuídos, não havendo grandes disparidades entre um indicador e outro. Entretanto, observa-se que as categorias de renda familiar mensal que mais aparecem foram entre 1 e 2 e entre 2 e 6 salários-mínimos, representando dois terços do total.

Os entrevistados que costumam frequentar espaços de lazer do Distrito apontaram a Praça Jaguamitanga – área com quadras, playground e academia ao ar livre – e o Parque Chico Mendes – espaço com trilhas, quadras e um pequeno lago – como seus preferidos. Ambos acabam se tornando refúgios verdes em meio ao caos da Cidade, que cresce de maneira desordenada, cada vez mais segregada e sem se preocupar com espaços de lazer da população, principalmente nas áreas mais periféricas, conforme observa Pacheco (2016).

Dentre os entrevistados, 14 concordam que os equipamentos de lazer existentes no Distrito não suprem as necessidades da população. As justificativas são as de que não há uma manutenção nesses equipamentos, que já são escassos quando comparados com a quantidade de habitantes do Distrito. Isso reflete a necessidade de criação de políticas públicas que democratizem o acesso ao lazer a fim de colaborar para a construção de novos equipamentos e manutenção dos já existentes (MARCELLINO, 2006).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de distanciamento social e enfraquecimento de relações pessoais, as discussões sobre lazer e uso de espaços públicos torna-se essencial, uma vez que as cidades estão em constante transformação e a não apropriação de áreas públicas para práticas de lazer pode contribuir para limitar a convivência e afetar o sentimento de identidade.

Nesse cenário, conclui-se que o Distrito de Vila Curuçá possui uma quantidade insuficiente de equipamentos específicos de lazer, e há uma falta de manutenção dos já existentes, impondo restrições ao seu uso. Contudo, este trabalho teve a intenção de enfatizar a necessidade de ocupar os espaços públicos para práticas de lazer, já que é na cidade que os laços humanos se fortalecem e o desenvolvimento pessoal é vivenciado, a partir de concretizações e de representações dos espaços e equipamentos no cotidiano dos indivíduos (STOPPA; ISAYAMA, 2017).

Por fim, torna-se necessário incentivar a ocupação de espaços públicos e a apropriação da Cidade para o bem coletivo. Isto é, transformar a Cidade de Muros – descrita por Caldeira (2000) como uma Cidade de enclaves fortificados, espaços fechados, securitizados e segregacionistas – em uma Cidade Rebelde (HARVEY, 2014), onde há uma participação popular ativa para a ocupação e requalificação de espaços abandonados pelo poder público. Assim, deve-se valorizar as ações realizadas pelos moradores que visam democratizar o acesso ao lazer, que é um direito de todos.

## REFERÊNCIAS

AULICINO, M. P. O lazer e a escola pública de ensino médio em Ermelino Matarazzo. *Licere*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2011.

CALDEIRA, T. P. R. Cidade de muros: crime segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34, 2000.

HARVEY, D. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

IBGE. (2020). Panorama estatístico da Cidade de São Paulo. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>> Acesso em: 09 abr. 2020.

LIMA, D. M. M. C. A violência urbana e a sensação de insegurança nos espaços públicos de lazer das cidades contemporâneas. *Geoconexões*, ano 1, vol. 2, p. 15-26, 2015.

MAGNANI, J. G. C. A festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec, 2004.

MARCELLINO, N. C. A cidade e o acesso aos equipamentos de lazer. Piracicaba: Impulso, 2006.

PACHECO, R. T. B. Lazer e cidades: protagonismos e antagonismos nas lutas por espaço. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, São Paulo, n. 2, p. 92-103, 2016.

RNSP (2019). Mapa da Desigualdade 2019. Disponível em: <[https://www.nossasaopaulo.org.br/wpcontent/uploads/2019/11/Mapa\\_Desigualdade\\_2019\\_tabelas.pdf](https://www.nossasaopaulo.org.br/wpcontent/uploads/2019/11/Mapa_Desigualdade_2019_tabelas.pdf)> Acesso em: 05 nov. 2019.

SANTINI, R. C. G. Dimensão do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 1993.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (org.). Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas: Autores Associados, 2017.